

Hemodiálise é caso de Justiça

■ Parentes das vítimas de intoxicação vão processar clínica e governo de Pernambuco

Recife — Cícero Sobral

JOSÉ DE ARIMATÉIA

RECIFE — Um grupo de 15 parentes de mortos por intoxicação hepática, durante hemodiálise, decidiu processar o Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR) e o governo de Pernambuco, por perdas materiais e danos físicos e morais. Entre eles, Severino Moura, marido de Maria Edilza Pessoa de Souza, que continua internada em estado grave. Uma primeira ação terá caráter indenizatório, mas a advogada Rita de Cássia Lins e Silva disse que acompanha o inquérito policial — aberto pela delegacia de Caruaru — para em breve entrar também com um processo criminal. “É preciso que a Justiça esclareça de quem é a culpa. No meu entender, a culpa é tanto do IDR quanto do governo estadual, já que, se o primeiro falhou, o segundo não fiscalizou.” Rita acredita que o número de reclamantes deve aumentar, pois até ontem já haviam morrido 36 pessoas que fizeram hemodiálise no instituto.

Mais cinco doentes renais que estavam em Caruaru chegaram ontem a Recife, de ambulância, aumentando para 60 o número de vítimas internadas no Hospital Barão de Lucena. Desses, pelo menos 21 estão em estado grave, segundo os médicos, e quatro permanecem na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). Entre os dias 13 e 15 de feverei-



Severino Moura (de óculos) e outros aguardam notícias de parentes, na porta do Hospital Barão de Lucena

ro, quando ocorreu a contaminação da água usada pelo IDR na filtragem de sangue, 147 pessoas fizeram hemodiálise na clínica de Caruaru.

O secretário de Saúde de Pernambuco, Jarbas Barbosa, reafirmou ontem que as duas hipóteses mais fortes para explicar a contaminação continuam sendo a presença de metais pesados ou da toxina Microsistin-LR na água do instituto. Esta toxina é encon-

trada em algas azuis (cianofícias), que são comuns em mananciais do Nordeste. Amostras colhidas pela pesquisadora carioca Sandra Azevedo, da UFRJ, foram enviadas ao cientista americano Wayne Carmichael, considerado o maior especialista em algas azuis do mundo. Pesquisador da Wright State University, em Ohio, ele concordou em examinar também amostras do sangue e do fígado de algumas víti-

mas. Segundo o secretário de Saúde, outros pesquisadores estudam a presença de metais pesados na água do IDR.

□ Um bebê nascido prematuro morreu ontem no Instituto Materno-infantil de Pernambuco, horas depois de ser encontrado no vaso sanitário de um banheiro, num posto de gasolina da cidade de Paulista, interior de Pernambuco. A mãe, uma empregada doméstica de 20 anos, foi presa.